

VIOLÊNCIA NA ESCOLA, DA ESCOLA E À ESCOLA¹

Juliana Campoy Miranda de Souza², Maria Simone Vione Schwengber³

¹ Projeto de pesquisa “Por uma educação da não violência dos corpos: políticas-digitais feministas vão à escola e à universidade”, desenvolvido na UNIJUÍ sob financiamento de bolsa CNPq, assentada na Linha de Pesquisa 3 - “Educação popular em movimentos e organizações sociais”, sob coordenação da Professora Doutora Maria Simone Vione Schwengber.

² Bolsista CNPq; doutoranda em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ; orientanda da Professora Doutora Maria Simone Vione Schwengber.

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUÍ.

RESUMO

Esta pesquisa discorre sobre a violência escolar e as diferenças entre a violência na escola, da escola e à escola. Teve como objetivos compreender o fenômeno da violência escolar, distinguir a violência na escola, da escola e à escola, perceber as especificidades do fenômeno da violência escolar e divulgar um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - o número 16: “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”. Para a metodologia, foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Como resultados, foi possível identificar as diferenças entre a violência à escola enfrentada no passado por conta das desigualdades sociais e da drogadição e a violência à escola dos dias atuais, em que alunos armados invadem as escolas matando crianças, adolescentes e professoras/es.

Palavras-chave: Abuso de Poder. Ataques a Escolas. *Bullying*. Exclusão. Extremismo.

ABSTRACT

This research discusses school violence and the differences between violence at school, from school and at school. Its objectives were to understand the phenomenon of school violence, to distinguish violence at school, from school and at school, to perceive the specificities of the phenomenon of school violence and to publicize one of the Sustainable Development Goals of the United Nations Organization - number 16: “Peace, Justice and Effective Institutions”. For the methodology, bibliographical research was used. As a result, it was possible to identify the differences between violence at school faced in the past due to social inequalities and drug addiction and violence at school today, in which armed students invade schools killing children, adolescents and teachers.

Keywords: Power abuse. Attacks on Schools. *Bullying*. Exclusion. Extremism.

INTRODUÇÃO

O fenômeno da violência tem alarmado estudiosos e a população em geral. Seu crescimento dentro das escolas brasileiras alerta para a importância da abordagem do tema,

visando encontrar soluções mais eficazes para os últimos acontecimentos. Os ataques às escolas têm crescido no Brasil, e tem feito reverberar o tema das violências como conteúdo da formação humana.

As escolas brasileiras têm sofrido ataques ao seu patrimônio público e também às vidas que delas fazem parte. De acordo com o site Agência Brasil (2023): “Entre 2002 e 2019, foram registrados sete atentados e, nos últimos quatro anos, de 2019 até este ano, o número mais do que dobrou, passando para 17. Somente nos primeiros quatro meses deste ano, foram seis casos, mesmo número registrado em todo o ano passado”. Isso mostra um considerável crescimento nos últimos anos, o que leva a refletir sobre os motivos para essa elevação dos índices.

É possível diferenciar as violências escolares em vários aspectos. A violência na escola, por exemplo, é aquela que acontece dentro do ambiente escolar e pode ocorrer de múltiplas formas. A violência da escola é aquela que ocorre de maneira hierárquica, podendo ser sofrida por educadoras/es, funcionárias/os e estudantes, sendo capaz até mesmo de afetar suas famílias e a comunidade em geral. Já a violência à escola - aos seres humanos que dali fazem parte e também ao seu patrimônio - exige uma análise mais complexa, por envolver fatores diversificados em suas causas.

Pesquisas mostram que a violência tem aumentado nos espaços escolares, como, por exemplo, no caso da professora que foi morta a facadas por um aluno de 13 anos (G1, 2023), quando um homem armado com uma machadinha matou quatro alunos¹ de uma creche (PAUXIS, 2023), dentre outros casos. Diante disso, podemos refletir sobre o impacto das violências dentro das escolas (violência na escola, da escola e à escola) e na comunidade, e sobre qual seria o papel da educação nesse contexto.

O site da Organização das Nações Unidas no Brasil (2023) tem divulgado os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) lançados pela Organização das Nações Unidas até 2030. São 17 objetivos que abordam os principais desafios enfrentados mundialmente. Dentre os objetivos, o número 16 propõe “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”, que também busca diminuir a violência nas escolas. Os objetivos desta pesquisa incluem compreender o fenômeno da violência escolar, distinguir a violência na escola, da escola e à escola, perceber as especificidades do fenômeno da violência escolar e divulgar um dos Objetivos de

¹ Os quatro alunos mortos tinham idade entre quatro e sete anos. O fato ocorreu em 5 de abril de 2023 em Blumenau, Santa Catarina.

Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas - o número 16: “Paz, Justiça e Instituições Eficazes”. Na tentativa de alcançar objetivos positivos, iniciaremos definindo conceitos de violência escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa e bibliográfica. Pretende compreender, distinguir e perceber as diferenças entre as violências escolares. Dentre as três violências envolvendo a escola, podemos identificar a violência na escola, que é toda e qualquer violência ocorrida em espaço escolar, a violência da escola que acontece de forma hierárquica, e, por último, a violência à escola, que envolve vidas e todo o patrimônio escolar.

Há inúmeras manifestações de violência conforme descrevem Priotto e Boneti (2009, p. 162), algumas delas são: “violência doméstica, política, policial, religiosa, criminal, simbólica, nas ruas, no trânsito, nas escolas, no campo, contra o jovem, a criança, a mulher, o idoso, o portador² de necessidades especiais, o afro-descendente, o homossexual, entre outras”. Sendo, portanto, a violência escolar apenas pequena parte de um problema maior e muito mais complexo do que se pode superficialmente imaginar.

De acordo com Priotto e Boneti (2009, p. 162),

a violência pode ser entendida como uma ação diretamente associada a uma pessoa ou a um grupo, a qual interfere na integridade física, moral ou cultural de uma pessoa ou de um grupo, mas também esses efeitos podem ser provocados por acontecimentos e/ou mudanças radicais ocorridas na sociedade atingindo negativamente os indivíduos ou a coletividade em relação aos laços de pertencimentos, dos meios e condições de vida etc.

Os impactos da violência podem alterar cursos de vida, especialmente quando ela ocorre durante um período importante como é o da escola. Para melhor compreensão da violência escolar, analisam Priotto e Boneti (2009, p. 162-163) que ela se denomina como “atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar [...] no ambiente escolar”. A violência

² O termo “portador” já é obsoleto, sendo utilizado hoje em dia como “pessoa com deficiência”.

pode ser cometida contra algo ou alguém que esteja ou não consciente de que seus atos se caracterizam como violência.

Como motivos que levam à violência escolar, Priotto e Boneti (2009, p. 165) citam “a desestruturação familiar, a falta de limites e de referências da maioria dos adolescentes”, ressaltando sobre a continuidade dessa forma de violência dentro dos grupos e nas relações sociais do ambiente externo da escola, ou seja, ela vai para além dos muros da escola. Dentre as explicações, também observam Priotto e Boneti (2009, p. 165) que podem ser: “as causas socioeconômicas, a exclusão social, ou melhor, a falta de acesso, o tráfico de drogas, a falta de oportunidades e de trabalho, a influência da mídia, o rápido crescimento biológico, o tempo livre e ocioso, a falta de perspectivas, falta de um sonho”. Todos os fatores podem incitar atitudes de violência na escola. Nas explicações seguintes, veremos a diferença entre cada forma de violência escolar.

VIOLÊNCIA NA ESCOLA

A violência na escola inclui todo ato que prejudique a integridade física ou psicológica de alguém ou de algo, podendo ter como causas problemas não resolvidos de forma adequada dentro da escola, algum problema social que afete a mesma ou até mesmo questões não iniciadas em espaços escolares. Exemplo: O *bullying*³ ocorrido na escola pode ter causado traumas em um indivíduo, o que fez com que a revolta dele resultasse em uma violência escolar contra pessoas ou até mesmo contra o prédio escolar. Já a drogadição ou o tráfico de drogas, por exemplo, pode fazer com que pessoas da comunidade roubem ou depredem o patrimônio da escola, sem que as causas tenham relação com qualquer problema causado pela mesma.

As violências ocorridas na escola também podem ser influenciadas por questões socioeconômicas. Uma violência praticada em escolas periféricas como as que vemos no estado do Rio de Janeiro, por exemplo, pode ter sido motivada apenas pelos conflitos entre criminosos e a polícia. Dados divulgados pelo site UOL, de autoria de Bimbati e Ferreira (2023) revelam que “uma em cada sete escolas do Rio foi alvo de bala perdida”. Explicam Bimbati e Ferreira (2023):

³ Palavra em inglês que significa valentão e que se caracteriza como um assédio moral contra uma pessoa através de atos contínuos de violência e de intimidação.

As escolas do Rio foram as que mais registraram episódios de violência em relação aos outros estados. A situação ocorreu em 586 instituições de um total de 4.331 que participaram da pesquisa. Os dados são referentes a 2021 e foram respondidos pelos diretores de mais de 74 mil escolas brasileiras que realizaram o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Os conflitos do Rio de Janeiro resultantes de balas perdidas que ferem e até matam alunas/os, professoras/es e funcionárias/os, não possuem qualquer relação com fatos ocorridos em âmbito escolar. Mas estão inerentemente atrelados às desigualdades sociais.

Já um ataque à escola com motivações políticas - como veremos com mais profundidade na pesquisa sobre violência à escola -, geralmente escolherá escolas mais visadas e que causem mais impacto, como, por exemplo, as escolas dos centros das cidades. É o que Butler (2021) defende quando fala em vidas que importam. Diante disso, desponta a seguinte reflexão: quais mortes causam mais repercussão: a de crianças de periferia ou a de crianças de classes sociais abastadas?

Priotto e Boneti (2009, p. 168) definem violência física e incivildades como formas de violência na escola, ao qual exemplificam:

Física – contra o(s) outro(s) ou contra o grupo, contra si próprio (suicídios, homicídios, espancamentos, deferimentos, roubos, assaltos, ferimentos, golpes, estupro, agressões sexuais, exibicionismo, porte de armas que ferem, sangram e matam; drogas [uso, oferta, venda, distribuição de Álcool, Tabaco, Maconha, Cocaína, Crack, Merla, Anfetamínicos e outros]). Incivildades - desacato, palavras grosseiras, indelicadeza, humilhações, falta de respeito, intimidação ou *bullying*.

Portanto, a violência na escola é ampla e possui inúmeras razões.

VIOLÊNCIA DA ESCOLA

Qualquer ato provocado dentro da escola por abuso de poder se caracteriza como violência da escola. Essa forma de violência pode ocorrer da gestão administrativa e pedagógica às/aos funcionárias/os ou professoras/es, ou de professoras/es para alunas/os, sendo exercida de forma hierárquica e autoritária, mesmo que de modo aparentemente sutil, conforme observa Valle (2022, p. 3) que: “quanto mais diferenciadas as estruturas de uma sociedade, mais

dissimulados são os mecanismos de dominação (de indivíduos, de grupos, de classes)”. Sendo, desse modo, uma forma de violência que não é facilmente identificada.

As violências exercidas pela escola nem sempre são explícitas. Bourdieu (2003) define violência simbólica como atos exercidos sobre uma pessoa, praticados com o seu consentimento. Sob essa perspectiva, as instituições seriam instâncias de poder com visões peculiares da realidade, sendo legitimadas por pessoas que lhes atribuem confiança plena. Lembrando que nem sempre o/a professor/a é o principal motivador da violência simbólica, já que a mesma pode ser exercida pelos seus superiores.

Lahire (1997, p. 59) define que “a escola não é um simples lugar de aprendizagem de saberes, mas sim, e ao mesmo tempo, um lugar de aprendizagem de formas de exercício do poder e de relações com o poder”. Essas relações de poder estão, algumas vezes, ligadas a política partidária, algo que não deveria impactar o ambiente escolar da forma como se observa. Portanto, pode-se dizer que a violência simbólica, nas escolas, tem certa ligação com a política partidária.

Impedir um/a aluno/a de frequentar a escola ou permitir a ausência prolongada no ambiente escolar, é uma forma de segregação social. Priotto e Boneti (2009, p. 170) afirmam que: “Outra problemática classificada como violência da escola é a da exclusão social causada pela evasão escolar”. A infrequência escolar permitida pela família e não averiguada pela escola, e a suspensão e a expulsão determinadas pela escola, são formas de excluir e de levar à evasão escolar. Um/a aluno/a evadida/o diminui suas chances de se tornar incluída/o e de ser um/a futuro/a cidadão/cidadã. Priotto e Boneti (2009, p. 170) explicam que:

Coincidentemente, os mesmos cidadãos que são excluídos do direito à habitação, ao emprego, à saúde etc., são também excluídos do direito à educação. As desigualdades presentes no campo social apresentam-se na escola sob a forma de reprovações, sucessão de abandonos e retornos e, por fim, a exclusão definitiva. Está formado, assim, o ciclo das desigualdades: baixa escolaridade, falta de qualificação profissional, falta de emprego. Tornando-os vulneráveis socialmente.

Um dos motivos que podem levar a atos violentos, é o não reconhecimento de sua condição humana. Para Bourdieu (2003, p. 119) “a escola nega as diferenças de públicos, as diferenças entre habitus. Ela se mostra "indiferente às diferenças"”. Por esse motivo, para

Bourdieu (2003), a escola, além de falhar em sua missão por acabar com as desigualdades sociais, ainda as reproduz na sociedade.

VIOLÊNCIA À ESCOLA

Os motivos que levam à violência à escola - também chamada de violência contra a escola - são diversos, tendo motivações internas ou externas para que ela ocorra. Essa forma de violência atinge o patrimônio público da instituição escolar e também pode abranger todas as pessoas que dela fizerem parte. Priotto e Boneti (2009, p. 168) definem que:

Violência contra a escola é representada como atos de vandalismo, incêndios e destruição, roubo ou furtos do patrimônio como: paredes, carteiras, cadeiras, portas, cabos de fiação, cabos de telefone, materiais e equipamentos das instituições escolares. Esses atos de violência implicam tanto aos membros da escola como à comunidade e estranhos à escola.

Antigamente, seria provável apontar as desigualdades sociais como uma das principais causas da violência contra a escola. Nos dias atuais, as causas são inúmeras. Velleda (2023) e relatos feitos no site da ALESP (2023) fazem concluir que, dentre as causas dos ataques às escolas, estão: o terrorismo, grupos de extrema direita que incitam o nazifascismo, o desejo de implantação do *homeschooling* (ideia defendida por alguns grupos de que a educação deve ser domiciliar, desconsiderando a importância da socialização escolar para o desenvolvimento integral do indivíduo), o racismo, o ódio contra o diferente, o *bullying*, o machismo, a misoginia, a homofobia etc. As causas nem sempre possuem relação direta com problemas iniciados dentro das escolas, mostrando o quanto os problemas exteriores têm afetado o ambiente escolar.

Para aprofundar os motivos que levam a ataques nas escolas, Velleda (2023) e ALESP (2023) deixam indícios para reflexão. O perfil dos alunos que promovem ataques às escolas é predominantemente masculino, de alunos ou ex-alunos da instituição, muitos foram vítimas de *bullying* e/ou possuem doenças psicológicas ou mentais. No ataque, o agressor parece querer comunicar “O sofrimento que eu experimento, vocês também vão experimentar (VELLEDA, 2023)”. Esse pensamento leva a refletir sobre a carência de ser ouvido e de se expressar, para levar a um sentimento de pertencimento à instituição escolar.

Alguns dos grupos extremistas que fomentam ataques às escolas, defendem que a diversidade de gênero não deve ser trabalhada nas escolas, tendo criado uma expressão erroneamente conhecida como ideologia de gênero - que foi criada com base em *fake news*⁴. Também defendem o armamento da população como solução para o problema da violência e seguranças armados em ambientes escolares para coibir ataques às escolas, o que se mostrou ineficaz nos Estados Unidos da América (ALESP, 2023). Podemos observar que a colocação de seguranças armados em escolas não chega à raiz do problema, mas apenas tenta remediá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões familiares fazem parte do fenômeno da violência escolar. Dentre as causas do mau comportamento na escola, estão as reproduções de condutas vivenciadas no ambiente familiar. Sendo a família o primeiro ambiente com o qual a criança tem contato, ela trará influências tanto negativas quanto positivas para o espaço escolar.

Outro ponto a ser analisado, é a transferência que algumas famílias têm tentado fazer da educação primária para a escola, pelo fato de estarem envolvidas com o trabalho na maior parte do tempo. A pouca convivência entre alunas/os e suas famílias, atrelado ao fato de que algumas crianças permanecem mais tempo nas escolas do que em suas casas, têm tentado transferir às/aos professoras/es uma responsabilidade que não pertence a elas/es, que é a da educação primária.

As questões socioeconômicas também podem levar a diferentes formas de violência. Crianças de bairros periféricos, por exemplo, convivem com violências diariamente e nem sempre isso causa repercussão e comoção social. Já fatos ocorridos com crianças das classes altas são mais enaltecidos pela mídia, o que Butler (2021) defende como vidas que se tornam enlutáveis de acordo com sua importância social. Será que todas as vidas realmente importam?

O conceito de violência nas escolas está se modificando. A violência escolar desconsiderava a influência dos próprios agentes sociais escolares (gestão, professoras/es, alunas/os) no crescimento dos índices de violência. Hoje já é possível identificar o *bullying*, por exemplo, ocorrido em ambiente escolar como uma das causas da violência.

⁴ Notícias falsas divulgadas amplamente através - principalmente - das redes sociais.

A presença de seguranças armados nas escolas é ineficaz em caso de ataques e ainda fomenta o medo e o pânico, o que pode prejudicar a saúde emocional de crianças e adolescentes. O que os terroristas e os grupos extremistas almejam é exatamente isso: o controle da sociedade através do medo, o que leva a pensar que quanto menos divulgados forem as identidades dos autores de ataques nas escolas, é possível tentar diminuir a probabilidade de sucesso e de incidência de novos ataques, já que o que alguns jovens aspiram é a fama que o ataque lhe trará. Para esses terroristas e extremistas, os autores de ataques são considerados heróis.

Para que o objetivo número 16 da ODS (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) seja alcançado, o estudo da temática da violência nas escolas é parte do processo de sucesso. Mas cabe ao poder público realizar iniciativas que potencializem a mudança das instituições escolares. Iniciativas como valorização das humanidades no currículo escolar, inserção de psicólogos/os e assistentes sociais nas escolas de modo permanente, implantação da justiça restaurativa na resolução dos problemas escolares, atividades artísticas e de expressão em turno inverso, criação de políticas públicas, são algumas das iniciativas que têm chance de dar certo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALUNO de 13 anos que matou professora a facadas deve ser ouvido nesta terça-feira pelo Ministério Público. **G1**, São Paulo, 28 mar 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/03/28/aluno-de-13-anos-que-matou-professora-a-facadas-sera-ouvido-nesta-terca-pelo-ministerio-publico.ghtml>. Acesso em: 29 abr 2023.

BIMBATI, Ana Paula; FERREIRA, Lola. Uma em cada sete escolas do Rio foi alvo de bala perdida. **UOL**, 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2023/07/20/escolas-rio-bala-perdida-tiroteio.htm>. Acesso em 20 ago 2023.

BOND, Letycia. Brasil teve 24 ataques a escolas; mais da metade nos últimos 4 anos. **Agência Brasil**, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-05/brasil-teve-23-ataques-escolas-mais-da-metade-nos-ultimos-4-anos#:~:text=Entre%202002%20e%202019%2C%20foram,em%20todo%20o%20ano%20passado>. Acesso em: 20 ago 2023.

BOURDIEU, Pierre. Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu. Petrópolis. RJ: **Vozes**, 2003.

BUTLER, Judith. A força da não violência: um vínculo ético-político / Judith Butler; tradução Heci Regina Candiani; [prefácio de Carla Rodrigues]. - 1. ed. - São Paulo: **Boitempo**, 2021.

EDUCADORES relacionam violência nas escolas ao discurso de ódio da extrema direita. **ALESP**, São Paulo, 03 mai 2023. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?03/05/2023/educadores-relacionam-violencia-nas-escolas-ao-discurso-de-odio-da-extrema-direita>. Acesso em: 24 jul 2023.

EXTREMA direita, redes sociais, discurso de ódio: ataques em escolas desafiam a sociedade. **SUL 21**, Porto Alegre, 21 abr 2023. Disponível em: <https://sul21.com.br/noticias/politica/2023/04/extrema-direita-redes-sociais-discurso-de-odio-ataques-em-escolas-desafiam-a-sociedade/>. Acesso em: 24 jul 2023.

LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares. As razões do improvável. **Editora Ética**, 1997.

OBJETIVOS de Desenvolvimento Sustentável. **Nações Unidas Brasil**, Brasília. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 23 jul. 2023.

PAUXIS, Bruna. De Realengo a Blumenau, massacres em escolas crescem junto com a extrema-direita no país. **UOL**. Brasília, 15 abr 2023. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/de-realengo-a-blumenau-massacres-em-escolas-crescem-junto-com-a-extrema-direita-no-pais/>. Acesso em: 29 abr 2023.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Rev. Diálogo Educ**, p. 161-179, 2009.



VALLE, Ione Ribeiro. A reprodução de Bourdieu e Passeron muda a visão do mundo educacional. **Educação e pesquisa**, v. 48, 2022.